



SOBRE NOMINALIZAÇÕES EM –MENTO E ASPECTO LEXICAL¹

ON –MENTO NOMINALIZATION AND LEXICAL ASPECT

Cristina Figueiredo²

Universidade Federal da Bahia

Raisa Reis³

Universidade Federal da Bahia/ FAPESB

Daniela Alves⁴

Universidade Federal da Bahia/ FAPESB

Carla Elisa Ferreira⁵

Universidade Federal da Bahia/CAPES

Resumo: Neste trabalho, discutimos o papel do aspecto lexical, *aktionsart*, (VENDLER, 1967, SMITH, 1997) na leitura final de nominalizações a partir da adjunção do sufixo –*mento* a bases verbais, considerando os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997; SIDDIQI, 2009). Assumindo que as informações abstratas, fonético-fonológicas e semânticas das palavras estão distribuídas em três listas distintas, propomos que os traços de aspecto (dinamicidade, telicidade e duração) se constituem traços formais independentes e, assim como as raízes, estão armazenados na Lista 1. No curso

¹ Este artigo reúne discussões preliminares acerca das pesquisas individuais de cada autora na perspectiva teórica da Morfologia Distribuída.

² macrisfig@uol.com.br

³ raisa-reis@hotmail.com

⁴ danisagitariana@hotmail.com

⁵ carlaelisa02@hotmail.com

da derivação, esses traços são combinados em um núcleo de uma projeção funcional, AspP, e interferem na leitura das nominalizações em *-mento*.

Palavras-Chave: Aspecto Lexical; Nominalização em *-mento*; Morfologia Distribuída

Abstract: *In this work, we will discuss the role of actional classes, aktionsart, (VENDLER, 1967, SMITH, 1997) on the final reading of nominalizations from the adjunction of the suffix -mento to verbal bases, taking into account the Distributed Morphology framework (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997; SIDIQI, 2009). Assuming that abstract, phonetic-phonologic and semantic information of the words are distributed through three lists distinctly, we propose that aspectual features (dynamicity, telicity, and durativity) are built from formal features independently and, likewise the roots, they are stored in List 1. Throughout the derivation, those features are combined together within a functional head which c-commands the verbal root: AspP, and they step in the -mento nominalization readings.*

Key-Words: *Lexical aspect; -mento nominalization; Distributed Morphology*

INTRODUÇÃO

Neste artigo, a partir dos pressupostos da Morfologia Distribuída (doravante MD), analisam-se as nominalizações deverbais em *-mento*, relacionando suas possibilidades de leitura aos traços de aspecto lexical (*aktionsart*) expressos na raiz verbal. Segundo Vendler (1967), os aspectos lexicais são quatro: estativo, atividade, *accomplishment* e *achievement*. Smith (1997) acrescenta o aspecto semelfactivo⁶. De acordo com a autora, o aspecto lexical é o resultado da combinação dos seguintes traços: [dinamicidade], [duração] e [telicidade]. Nos exemplos a seguir, verificam-se formações a partir da concatenação do sufixo *-mento* a raízes verbais que possuem interpretações de aspecto lexical diversas.

- (1) a. [...] para fazer essa missão, eu tenho que ter prática em “**nadamento**”⁷. (atividade)

⁶ Segundo Smith (1997), *semelfactivos* devem ser interpretados como atividades de múltiplos eventos de estágio único e não possuem ponto final ou resultado, como os verbos *piscar*, *tossir* etc. Por ser tratado como aspecto de atividade, neste trabalho, decidimos computar as ocorrências de nominalizações derivadas de raízes verbais que expressassem esse aspecto, caso fossem encontradas junto às nominalizações derivadas de raízes de atividade.

⁷ Disponível em:

<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20100414083358AAk6GKL> / Acesso em: 19 de jul de 2015.

-
- b. O **empalhamento**⁸ de um animal deve começar até 24 horas após sua morte. (*accomplishment*)
 - c. Tinha um **conhecimento**⁹ da doutrina cristã [...] (estativo)
 - d. Por conta desse **aborrecimento**¹⁰ com o produto me deram 50% de desconto. (*achievement*)

O sufixo *-mento* é um nominalizador e forma substantivos abstratos que permitem leitura de *ato/processo* e *resultado* (OLIVEIRA, 2009; OLIVEIRA, 2007; CUNHA; CINTRA, 1985; HOUAISS, 2001, entre outros). Nas formações em (1a) e (1b), é possível identificar traços de aspecto lexical herdados de sua raiz verbal, que fornecem leitura de **processo**: [+dinâmico], uma vez que expressa desenvolvimento; [+durativo], uma vez que seu desenvolvimento pode ser verificado num intervalo de tempo.

Em (1c) e (1d), verificamos leitura de **resultado** e é possível identificar os seguintes traços: [-dinâmico], uma vez que não se observa um processo em curso, embora na raiz verbal da nominalização em (1d), *aborrecer*, esse traço esteja ativo, visto que é uma raiz que expressa mudança de estado; e [+duração], visto que a nominalização pode ser modificada por uma expressão durativa, embora a raiz da formação em (1d) não tenha esse traço ativo.

Além das leituras de *ato/processo* e *resultado*, conforme exemplos anteriores, Brito (2005) considera ainda uma terceira leitura, a leitura de indivíduo ou de entidade. Adotamos a classificação de *leitura de entidade* para as formações, que podem ser vistas em (2). Nesses exemplos, observa-se leitura de entidade concreta, como em (2a) e (2b), e também leitura de entidade abstrata, como em (2c).

- (2) a. Eles foram flagrados no **estacionamento**¹¹ de um shopping [...]
- b. É fundamental que a estrutura do telhado esteja em perfeito esquadro para que não haja empeno no **madeiramento**¹².

⁸ Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-um-animal-e-empalhado>. Acesso em: 10 de ago de 2015.

⁹ Disponível em: <http://www.ideiasrapidas.org/doutrina.htm> Acesso em: 25 de set de 2014

¹⁰ Disponível em: <http://www.reclameaqui.com.br/12162418/malwee/terceiro-aborrecimento-com-a-malwee/> Acesso em: 3 de abri de 2015.

¹¹ Disponível em: <http://bjjforum.com.br/forum/viewtopic.php?f=6&t=4996> Acesso em: 22 de jan de 2015

¹² Disponível em: <http://www.fkct.com.br/dicasdetelhados.html> Acesso em: 12 de maio de 2015

-
- c. [...] final de semana, usei um moicano para ir a um **casamento**¹³ e lembrei de como sou apaixonada por este penteado.

Em (2), diferente dos exemplos em (1), não se observam quaisquer traços de aspecto lexical e o PP que eventualmente segue esse tipo de nominalização não se constitui seu argumento interno. Por exemplo, em (2a), o PP (*de um shopping*) é um genitivo. De acordo com Brito (2005), na derivação desse tipo de nominalização não há projeção verbal nem aspectual¹⁴.

Nos exemplos em (1b) e (1d), as nominalizações, conforme Scher (2004), requerem argumento interno cujo papel temático é semelhante ao do argumento interno do verbo que serve de base para nominalização, o que pode ser interpretado como indício de que, na formação dessas nominalizações, há uma projeção verbal no curso de sua derivação, o que não ocorre nos exemplos em (2), que podem, inclusive, ser modificados por adjetivos caracterizadores de nomes concretos, tais como: *amplo, pesado, luxuoso*, respectivamente.

Considerando o exposto, neste trabalho, pretendemos identificar, de acordo com os pressupostos da MD, os traços presentes nas nominalizações em *-mento*, considerando os traços de aspecto lexical da raiz verbal e a sua presença nas nominalizações. Para tanto, foi constituído um *corpus* composto de 190 nominalizações em *-mento*, coletadas aleatoriamente em mídias digitais e analisadas quanto ao tipo de leitura, de acordo com o contexto em que ocorrem, e quanto ao aspecto lexical da raiz e aos traços de aspecto presentes nas nominalizações.

Este artigo está assim organizado: na seção seguinte, discutimos as possibilidades de leitura das nominalizações em *-mento*; na seção 2, apresentamos resumidamente os pressupostos da Morfologia Distribuída relevantes para a discussão realizada neste artigo; na seção 3, apresentamos os tipos de aspecto lexical, relacionando-os às nominalizações analisadas. Na seção 4, apresentamos o resultado da análise dos dados e uma possibilidade de análise para as nominalizações que aparentemente possuem traços de aspectos incompatíveis com a raiz verbal nominalizada. Por fim, seguem as considerações finais.

¹³ Disponível em: <http://www.lucianeferraes.com.br/tag/penteado-2/> Acesso em: 3 de jun de 2015

¹⁴ Neste trabalho, não discutimos sobre a estrutura das nominalizações com leitura de entidade. Faremos isso em outro momento.

1 AS DIFERENTES LEITURAS

A estrutura interna das nominalizações tem sido alvo de muitos trabalhos (BRITO; OLIVEIRA, 1997; SLEEMAN; BRITO, 2010; GRIMSHAW, 1990; ALEXIADOU, 2001). A discussão em torno das diferentes leituras das nominalizações (*processo* e *resultado*) pode ser resumida em torno da estrutura interna das nominalizações e suas possibilidades de leitura. Para Grimshaw (1990), numa visão lexicalista, as diferentes leituras estão relacionadas à possibilidade de seleção de argumento interno: nominalizações com leitura de *processo* derivam de uma estrutura em que a presença de argumento interno é obrigatória; enquanto nominalizações com leitura de *resultado* não requerem argumentos. Dessa forma, somente as primeiras teriam estruturas eventivas.

Segundo Sleeman e Brito (2010), tanto nominalizações com leitura de *processo*, quanto de *resultado*, são estruturas eventivas e ambas selecionam argumento interno. A diferença, então, consiste na presença ou ausência do traço de agentividade, que está presente em nominalizações com leitura de *processo*, mas não está presente em nominalizações com leitura de *resultado*. Alexiadou (2001), sob a ótica da MD, propõe que essas nominalizações sejam derivadas na sintaxe, porém, a diferença está no fato de que, em relação aos nomes com leitura de *processo*, as duas categorias funcionais vP e AspP estão presentes em sua derivação, enquanto na leitura de *resultado* essas projeções não estão presentes.

Neste trabalho, assumimos as seguintes hipóteses: i) as nominalizações, além de expressarem leitura de *processo* e *resultado*, expressam também leitura de *entidade*, nos termos de Oliveira e Brito (1997); ii) essas nominalizações são derivadas na sintaxe, conforme proposta de Alexiadou (2001); e iii) as diferentes leituras dependem da combinação dos traços (dinamicidade, duração e telicidade) que contribuem para a expressão de aspecto lexical, também chamado de classes acionais.

Assumindo a hipótese em (iii), é necessário verificar onde esses traços se realizam: a) nas raízes; b) no núcleo categorizador verbal, ou c) numa projeção que os abriga por se constituírem, na Lista 1, traços formais? Considerando a primeira proposta (a), teríamos que admitir que as raízes possuem informações semânticas, contrariando Marantz (1997), Embick e Noyer (2004), entre outros. Se considerarmos que esses traços estão no núcleo categorizador (b),

deveríamos assumir que há diferentes “sabores”¹⁵ de verbalizadores, já que seriam esses os responsáveis pela eventualidade das raízes verbais. Isso implicaria dizer que existem elementos com informações semânticas na Lista 1, contrariando os pressupostos da MD. Propomos, então, que os traços de duração, dinamicidade e telicidade se constituem traços independentes na Lista 1, os quais entram na derivação e são combinados no núcleo de uma projeção funcional, AspP, c-comandando o categorizador e também a raiz, sendo responsáveis pelos tipos de leitura (*processo* e *resultado*) das nominalizações – *mento* analisadas neste trabalho. Na seção 4, aplicamos essa proposta aos dados coletados.

Na identificação das leituras de *processo* e *resultado*, foram utilizados testes propostos por Grimshaw (1990), sistematizado em Borer (1999), e por Picallo (1991). Os testes aplicados podem ser vistos no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Critérios para identificação das diferentes leituras

	Critérios	Processo	Resultado
I	Obrigatoriedade de argumentos	+	-
II	Presença de genitivo	-	+
III	<i>By phrases</i>	+	-
IV	Possibilidade de modificador <i>frequente</i> e <i>constante</i>	singular	plural
V	Presença de demonstrativo	-	+
VI	Flexão de número das nominalização	-	+

Adaptado de PICALLO, 1991; BORER, 1999

Aplicando os testes nas sentenças apresentadas em (1) e (2), temos:

- (3) a. O **planejamento**¹⁶ de uma campanha decorre da necessidade de ação.
 b. ***Este planejamento** de uma campanha decorre da necessidade de ação.
- (4) a. [...]o pessoal da matriz estava preocupado com os **desdobramentos**¹⁷ do golpe.
 b. O pessoal da matriz estava preocupado com **aqueles desdobramentos** do golpe.

¹⁵ Termo cunhado por Cuervo (2003) para definir diversos tipos de eventos – v (vezinho).

¹⁶ Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-rodrigues-sandalias.pdf> Acesso em 30 de set de 2015

¹⁷ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/>. Acesso em: 26 de ago de 2015.

Para confirmar a leitura de *processo* e de *resultado* das nominalizações em (3), escolhemos apenas a aplicação do teste em (V). Como se vê, a substituição do artigo pelo demonstrativo em (3b) torna a sentença agramatical, o que revela a leitura de *processo* da nominalização em (3a). Somente o apagamento do argumento interno “salvaria” a sentença em (3b), porém a leitura seria de *resultado*. Em (4b), a mesma substituição não interfere no juízo de gramaticalidade, confirmando a leitura de resultado em (4a). Embora um único teste tenha sido suficiente para a identificação da leitura nos dois exemplos, nem sempre a identificação é tão fácil, muitas vezes, é necessária a aplicação de mais de um teste.

Quanto à identificação das nominalizações com leitura de *entidade*, observamos a capacidade de nomear um lugar, como em (2a), coisa ou objeto, como no exemplo em (2b), ou uma situação, como em (2c). No *corpus* constituído para essa pesquisa foram encontradas 21 ocorrências de nominalização em *-mento* com esse tipo de leitura.

Na próxima seção, são apresentados os pressupostos da MD que servem de suporte para nossa proposta.

2 A MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

Nesta seção, apresentamos resumidamente os pressupostos da MD e, ao mesmo tempo, indicamos a importância de alguns deles para análise realizada.

A Morfologia Distribuída, uma corrente que se insere na Teoria da Gramática Gerativa, mais precisamente, no Programa Minimalista (CHOMSKY, 1993, 1995, 2000), foi proposta inicialmente no artigo intitulado *Distributed Morphology and the Pieces of Inflection*, por Morris Halle e Alec Marantz, em 1993, e desenvolvida em trabalhos posteriores como os de Halle e Marantz (1994), de Marantz (1997), de Harley e Noyer (1999), de Embick e Noyer (2004), de Siddiqi (2009), entre outros. Nesse modelo teórico, diferentemente dos modelos anteriores (CHOMSKY, 1970; ARONOFF, 1976; ANDERSON, 1982), não só a flexão das palavras, mas também a sua formação, anteriormente atribuída ao léxico, é fruto da aplicação de operações sintáticas que ocorrem no sistema computacional¹⁸ da linguagem humana. Três propriedades-chave distinguem a

¹⁸ O sistema computacional é o componente sintático.

MD de outras teorias (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994): inserção tardia, subespecificação e a estrutura sintática hierárquica em toda derivação¹⁹.

A *inserção tardia* consiste na inserção de conteúdo fonológico (itens de vocabulário, doravante [IV]) nos nós terminais²⁰ após as operações sintáticas. A computação ocorre com traços abstratos, fornecidos pela Lista 1. A inserção do IV requer uma compatibilidade entre os traços resultantes da operação sintática, reunidos em um nó terminal, e os traços do IV, armazenados na Lista 2, o que acaba gerando uma competição entre os itens gramaticais disponíveis para inserção. Para que haja a inserção do IV, é preciso que contenha pelo menos um subconjunto de traços que o nó terminal possui. Em outras palavras, o IV pode ser subespecificado em relação ao nó terminal. A inserção é bloqueada caso o IV possua um traço que não esteja presente no nó terminal. Entre os IVs competidores, ganha a competição aquele que apresentar o maior número de traços compatíveis com os que estão presentes no nó terminal.

De acordo com a *subespecificação*, embora um IV possua conteúdo fonológico e contexto de inserção, como informações sintáticas, morfológicas e semânticas, não precisa ser completamente especificado para as posições sintáticas onde ele pode ser inserido (HALLE; MARANTZ, 1994, p.277).

De acordo com a propriedade *estrutura sintática hierárquica em toda a derivação*, segundo (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994), na formação das palavras, são empregados os mesmos princípios e operações aplicados à sintaxe (*Move e Merge*). Dessa forma, os nós terminais, nos quais são inseridos os IVs, são resultantes da aplicação dessas operações, obedecendo aos mesmos princípios sintáticos observados nos constituintes da sentença. Ou seja, as palavras também são estruturas hierárquicas geradas na sintaxe (HALLE; MARANTZ, 1994; HARLEY; NOYER, 1999; EMBICK; NOYER, 2004).

Partindo da ideia de que a sintaxe é o único componente gerativo da gramática, na MD, elimina-se a ideia do léxico como um componente gerador de palavras. As informações anteriormente armazenadas no léxico (gerativo) são distribuídas em três listas não computacionais, cada uma desempenhando uma função antes atribuída ao léxico (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997).

¹⁹ *All the Way Down*, conforme Halle e Marantz (1994)

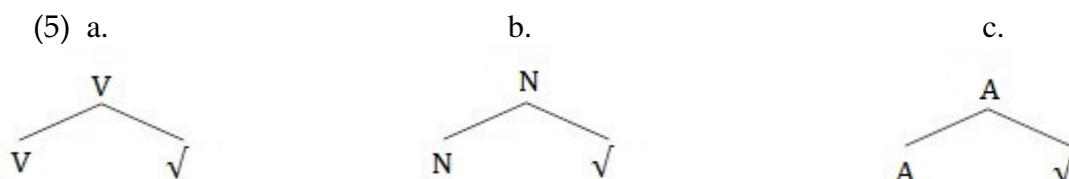
²⁰ Em MD, nós terminais sintáticos, mais o seu conjunto de traços, são os morfemas abstratos.

A *Lista 1* ou *Léxico Estrito*²¹ armazena feixes atômicos de traços gramaticais (MARANTZ, 1997), não fonológicos, que correspondem a elementos funcionais presentes na computação sintática (são exemplos desses traços: n, v, a, sg., pl., pas., pres., etc.), e as raízes, que, nesse modelo, são acategoriais (MARANTZ 1997) e sem informação semântica (EMBICK; NOYER, 2004, p.5).

A *Lista 2*, ou *Vocabulário*, armazena os IVs a serem inseridos nos nós terminais. Os IVs constituem-se de expressão fonológica dos morfemas abstratos e um conjunto de traços gramaticais que caracterizam seu contexto de inserção (MARANTZ, 1997, p. 4).

Já na *Lista 3*, ou *Enciclopédia*, são armazenados os significados especiais da raiz, relativos ao contexto sintático como a raiz do nome gato, $\sqrt{\text{gat-}}$, que pode significar “ligação elétrica clandestina” ou “homem bonito e/ou atraente” (AURÉLIO, 1999). De acordo com Siddiqi (2009, p. 21), a Enciclopédia contém não apenas qualquer expressão (uma única palavra ou parte de uma palavra) cujo significado não seja inteiramente previsível a partir da estrutura morfossintática, a exemplo da $\sqrt{\text{gat-}}$, mas também, expressões idiomáticas de uma dada língua (ex.: *chutar o balde*, *bater as botas*, no português).

Como se vê, na MD, diferentemente dos modelos lexicalistas, conteúdo gramatical, fonológico e semântico se encontram armazenados em listas distintas. Para a hipótese que se propõe neste trabalho, é relevante o fato de as raízes serem acategoriais (MARANTZ, 1997), o que permite que a raiz possa ser um nome, se dominada por um nominalizador; um verbo, se dominada por um verbalizador; ou um adjetivo, se for dominada por um adjetivador. As representações em (5) demonstram essa propriedade.



No que diz respeito à análise realizada neste trabalho, é relevante também o fato de as raízes serem retiradas da Lista 1 sem informação semântica (EMBICK; NOYER, 2004; MINUSSI, 2012), visto que propomos que as

²¹ Termo cunhado por Marantz (1997).

diferentes leituras das nominalizações em *-mento* dependem da combinação dos traços de aspecto lexical em um núcleo de uma projeção que as domina.

Na próxima seção, discutimos o papel das classes acionais para a atribuição de significado das nominalizações deverbais.

3 ASPECTO LEXICAL

Segundo Smith (1997), há dois tipos de aspecto: o *lexical*, que está relacionado às classes acionais (aspecto de situação) e diz respeito às propriedades lexicais das raízes verbais; e o aspecto *gramatical*, que diz respeito ao evento (aspecto de ponto de vista) e acarreta a distinção perfectivo *vs* imperfectivo e, em algumas línguas, é marcado por morfologia flexional. Wachowicz e Foltran (2006) propõem que o aspecto lexical é atribuído em VP e o gramatical em IP. No presente trabalho, adotamos a noção de aspecto lexical para explicar as diferentes leituras das nominalizações em *-mento*.

Como já apresentado na Introdução, são cinco as classes acionais: *estativo*, *atividade*, *accomplishment*, *achievement* e *semelfactivo*. Essas eventualidades são expressas, de acordo com Smith (1997), a partir da combinação dos traços: [dinâmico], [durativo] e [télico].

O traço de dinamicidade diz respeito ao desenvolvimento de um evento e que, segundo Smith (1997), pressupõe a presença de um agente ou causador, como se vê no contraste em (6). O traço durativo diz respeito ao desenvolvimento da eventualidade no tempo, como em (7). O ponto télico indica se as eventualidades apresentam um ponto final, como em (8).

- (6) a. Manoela anda 7 km por dia. [+din]
b. Manoela gosta de Eduardo. [-din]
- (7) a. A cada dia Laís ama mais Pedro. [+dur]
b. O time de Pedro venceu o jogo. [-dur]
- (8) a. Catarina escreveu um livro. [+tel]
b. Catarina escreve livros. [-tel]

Em (6a), o traço [+din] implica a presença de um argumento externo com papel semântico de agente, enquanto em (6b), de experienciador.

A duração do evento em (7a) pode ser testada acrescentando expressões adverbiais durativas, *durante X tempo ou em X tempo* (VENDLER, 1967; SMITH, 1997) e, como se pode verificar, não podem ser acrescentadas em (7b), visto ser o evento *vencer* pontual, ter o traço [-dur]. Esse tipo de evento pode ser localizado temporalmente e podem ser modificados por expressões adverbiais pontuais do tipo *às X horas* (VENDLER, 1967; SMITH, 1997).

Em (8), embora sejam apresentados exemplos com a mesma raiz verbal, expressam leitura de aspecto diferente. Em (8a), o traço [tel] indica um ponto final e, combinado com os traços [+din] e [+dur], expressa *accomplishment*. Já em (8b), verifica-se uma eventualidade com aspecto de atividade, justificado pela ausência de telicidade²².

Segundo Smith (1997), a combinação desses traços caracteriza cada uma das classes acionais, conforme o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Traços que caracterizam o aspecto lexical

Tipo	Dinâmico	Durativo	Télico
Estativo	-	+	-
Atividade	+	+	-
<i>Accomplishment</i>	+	+	+
<i>Semelfactivo</i>	+	-	-
<i>Achievement</i>	+	-	+

Fonte: Smith (1997, p. 20)

Smith (1997, p. 54) propõe que o verbo principal, seus argumentos e adjuntos (constelação verbal) contribuem para a interpretação do aspecto lexical. Seguindo Krifka (1989), Smith afirma que o tipo de situação é dado composicionalmente. Embora os verbos possuam traços intrínsecos (télico, dinâmico, durativo), traços nominais [contável (cont)] e [massivo (mass)] e traços dos sintagmas preposicionados [locativo (loc)] e [direcional (dir)], interferem na interpretação do aspecto de situação. Verbos com traço [-tel] inerente, de acordo com a autora, podem compor uma sentença cuja constelação verbal (conV) seja interpretada como [-tel], conforme em (9a) ou [+tel], conforme em (9b).

²² Em trabalho em andamento discutimos esse aspecto.

- (9) a. The child walk the dog.
 “a criança passeia com o cachorro”
 NP[+con] + v[-télico] + NP[+con] → conV[-tel]
- b. The child walk to school.
 “a criança vai à escola”
 NP[+con] + v[-télico] + NP[+con] → conV[+tel]
- (SMITH, 1997, p. 55)

Da mesma forma, um verbo com o traço [+tel] pode ser o núcleo de uma sentença cuja constelação verbal pode ser interpretada como [-tel], como em (10).

- (10) The child builds houses.
 “A criança constroi casas.”
 NP[+cont] + v[+télico] + NP[-cont] → conV[-tel]
- (SMITH, 1997, p. 55)

Como se vê, para a autora, o aspecto de situação é o resultado da interpretação da constelação verbal. Mesmo quando os traços relevantes para a interpretação do aspecto de situação são inerentes à raiz verbal, a constelação verbal contribui para a sua interpretação, visto que, se o traço do complemento verbal ou do sintagma preposicional não combinar com os da base verbal, prevalece o tipo de situação expresso pelo DP ou PP presente na constelação verbal.

Diferente de Smith (1997), não consideramos que o aspecto lexical seja inerente à raiz verbal, mas que seus traços sejam traços independentes combinados no núcleo de uma projeção mais alta que a raiz e o verbalizador.

Uma evidência em favor dessa proposta seria o fato de uma língua apresentar um elemento morfológico realizado que expressasse esses traços ou que a realização (morfológica) de algum fosse responsável pela mudança de aspecto, uma vez que, no português, esses traços não sejam marcados morfológicamente. A análise de Smith (1997) sobre o mandarim é uma evidência para o que aqui buscamos. Segundo a autora, verifica-se a presença

de traços inerentes de atividade que passam a de *achievement* a partir da introdução de uma partícula morfológica, conforme exemplo em (11).

(11)

Atividade	Achievement
kan	kan-dao (olhar, ver)
ting	ting-dao (ouvir, escutar)
zhao	zhao-dao (look for- find) (olhar para,
Tao	encontrar)
	tao-diao (fugir, escapar)

(SMITH, 1997 p. 283)

Na primeira coluna em (11), são relacionados verbos que, segundo a autora, exprimem inerentemente atividade, portanto, possuem os traços [+din] e [+dur]. Para expressarem *accomplishment*, é necessária a adição do traço de telicidade, feita, nessa língua, a partir da concatenação da marca morfológica *dao* às raízes de atividade. Esse fato parece demonstrar que os traços constitutivos de aspecto lexical possam ser traços independentes na Lista 1.

Ainda segundo Smith (1997, p. 285-6), há, no mandarim, um tipo diferente de constelação verbal que exprime atividade: são as construções em que há duplicação do verbo, com em (12).

- (12) a. Ta shui-(yi)-shui jiu hao.
He sleep-one-sleep them good
He'll be better if he sleeps for awhile.
"Vai ser melhor se ele dormir por algum tempo."
- b. Ni cai-(Yi)-cai.
You guess-one-guess
You do a little guessing (try to guess)
"Faz um pouco de adivinhação."

(SMITH, 1997, p. 286)

Segundo a autora, essas construções podem ser formadas por verbos com traços inerentes de atividade, de *accomplishment* e *achievement* e indicam

uma situação de pequena duração e ponto final arbitrário. Em (12), os verbos exprimem *achievement*, portanto não são durativos. Sua duplicação acrescenta à situação duratividade, que passa a exprimir atividade, compatível com uma expressão adverbial de pequena duração. Além disso, expressões adverbiais que exprimem duração devem seguir o verbo reduplicado. Sem a cópia, tem-se uma sequência agramatical, como se vê no contraste apresentado em (13).

(13) a. Wo deng ren deng-le yige zhongtou le.

I wait man wait-LE oneCL hour^{prt}

I waited for someone for na hour.

“Eu esperei por alguém por uma hora.”

b. *Wo deng ren yige zhongtou le

I wait man oneCL hour^{prt}

I waited for someone for na hour.

“Eu esperei por alguém por uma hora.”

(SMITH, 1997, p. 286)

Os exemplos em (12) e em (13) evidenciam que o traço de duração (realizado nos exemplos pela duplicação do verbo) é independente e, como propomos, está disponível na Lista 1 e entra na derivação, contribuindo para expressão do aspecto lexical.

Outra evidência nas línguas naturais de que os traços de aspecto lexical sejam independentes pode ser vista em Svenonius (2004). O autor descreve que alguns prefixos nas línguas eslavas transmitem tanto telicidade quanto perfectividade, que, como vimos anteriormente, pertencem a domínios diferentes. O autor, relacionando esse comportamento das línguas eslavas ao fato de que telicidade impõe a quantificação do argumento interno, propõe que esses sufixos sejam gerados numa posição em que possam ter escopo sobre o argumento do verbo, garantindo-lhe telicidade e, posteriormente, sejam movidos para uma posição acima do verbo garantindo perfectividade ao evento.

Na próxima seção, apresentamos os resultados obtidos, a partir da quantificação das ocorrências de nominalizações em *-mento*.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar essa pesquisa, foram coletadas aleatoriamente 190 ocorrências de nominalizações com sufixo *-mento* em mídias eletrônicas, sendo 21 referentes à leitura de entidade. Das 169 restantes, 89 têm leitura de processo e 80 de resultado. Fez-se uma análise quantitativa dos dados, controlando-se a leitura das nominalizações (processo, resultado e entidade) e o aspecto lexical (estativo, atividade, *accomplishment* e *achievement*) expresso pela raiz verbal. A distribuição das ocorrências com leitura de ato/processo e resultado pode ser vista na tabela a seguir.

Tabela 1- Distribuição das nominalizações em *-mento*

Aspecto da raiz verbal	Processo/Ato	Resultado	Total
Estativo	0	2	2
Atividade	0	4	4
<i>Accomplishment</i>	12	6	18
<i>Achievement</i>	77	68	145
Total	89	80	169

Na Tabela 1, verificamos que a concatenação de *-mento*, no *corpus*, é mais produtiva quando a raiz verbal expressa *achievement*, que possui os seguintes traços [+din], [-dur] e [+tel], como em (14).

(14) Os alunos **perderam** a caneta ao mesmo tempo.

Como se vê em (14), o evento de *perder* é instantâneo, expressando aspecto *achievement*, assim como: *pagar, faturar, vencer, atingir* etc. Verificamos que, embora a raiz verbal das nominalizações com esse tipo de aspecto não possua o traço de duração, nominalizações em *-mento* com **leitura de resultado** são bastante produtivas, expressando duração, contrariamente a sua raiz, e permitem modificação por expressão adverbial durativa, como em (15); o que não ocorre quando a leitura é **de ato/processo**, como se vê nos exemplos em (16).

-
- (15) a. Vivo só com pagamento²³ do aluguel do apartamento da Barra.
b. Vivo só com pagamento do aluguel do apartamento da Barra, que **dura poucos dias**.
- (16) a. O peemedebista cobrou o pagamento²⁴ de cinco milhões de dólares de propina.
b. *O peemedebista cobrou o pagamento de cinco milhões de dólares de propina **durante cinco anos**.

Em sentenças como em (16b), com leitura de resultado, verificamos a possibilidade de inserir uma expressão durativa, modificando a nominalização. Quando a leitura é de ato/processo, como em (16), o acréscimo de expressão durativa, como em (16b), torna a sentença agramatical, se considerarmos que a expressão adverbial durativa se refere à nominalização, *pagamento*, pois nesse caso expressa o ato de *pagar*, que é pontual. Porém, se o escopo da expressão for a sentença, temos uma sequência gramatical. Assim, no curso da derivação de nominalizações com leitura de resultado, o traço de duração é inserido na projeção AspP, como propomos na seção 1, que domina a raiz, alterando seu aspecto lexical. Já em nominalizações com leitura de ato/processo, no núcleo de AspP, não constaria o traço de duração, enquanto na leitura de resultado, esse traço estaria presente.

Nas nominalizações cuja base verbal expressa *accomplishment*, [+din], [+dur], [+tel], encontradas no *corpus*, embora em pequena quantidade, como se vê na Tabela 1, verificamos um contraste inverso ao observado nas nominalizações com base *achievement*: nominalizações com leitura de ato/processo permitem acréscimo de expressão adverbial durativa, como em (17b), enquanto com a de resultado não é possível, como se verifica no contraste em (18).

²³ <http://www.tatibevilacqua.com/leite-com-groselha/o-golpe-do-gringo-a-continuaao/> Acesso em 16 de mar de 2015

²⁴ Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/16/politica/1437074983_881399.html Acesso em 20 de dez de 2014

-
- (17) a. O **planejamento**²⁵ de uma campanha decorre da necessidade de ação.
b. O planejamento de uma campanha *durante muitos meses*, decorre da necessidade de ação.
- (18) a. O sucesso da campanha do M.J. se deve aquele **planejamento**²⁶ do assessor do ministro.
b. *O sucesso da campanha do M.J. se deve aquele **planejamento** do assessor do ministro *antes do período de campanha*

Em (18b), é evidenciado que a nominalização com leitura de resultado (*planejamento*) não permite ser modificada por expressão adverbial durativa. Portanto, na derivação das nominalizações em *-mento* a partir de raízes consideradas como de *accomplishment*, com leitura de resultado, parece não possuir o traço de duração.

No *corpus*, verificamos que, nas seis ocorrências com esse tipo de leitura, não se observou a presença do argumento interno, porém, devido a pouca quantidade de ocorrências desse tipo de nominalização, não é possível realizar quaisquer generalizações.

Foram encontradas apenas duas ocorrências (*conhecimento* e *pensamento*) de nominalização em *-mento* a partir de uma raiz que exprime aspecto estativo, [-din],[+dur], [-tel]. Ambas exprimem leitura de resultado, o que acreditamos ser devido ao fato de, em sua base, não ocorrer o traço de dinamicidade.

Nossa intuição era a de que verbos de atividade, [+din], [+dur], [-tel], não permitiriam nominalizações com os sufixo *-mento* (**pulamento*, **saltamento*). Mas, como se vê na Tabela 1, foram encontradas quatro formações a partir da concatenação de *-mento* a verbos de atividade, todas com leitura de ato/processo, como em (19).

- (19) a. Ao continuarmos sedentários em ações e ideias rumo ao **rastejamento**²⁷ logo ouviremos da implantação de semáforos na garagem.
b. [...] para fazer essa missão, eu tenho que ter prática em **nadamento**.

²⁵ Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-rodrigues-sandalias.pdf> Acesso em 30 de set de 2015.

²⁶ Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-rodrigues-sandalias.pdf> Acesso em 30 de set de 2015.

²⁷ Disponível em: http://comentariosdejoinville.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html. Acesso em: 30 de ago de 2015.

-
- c. Clique aqui para saber do **andamento**²⁸ de seu pedido.
 - d. O **corrimento**²⁹ de secreção vaginal é um problema que incomoda as mulheres ao longo da vida.

Embora em todas as formações em (19) seja possível uma leitura de ato/processo, verifica-se um comportamento interessante em (19c) e (19d), considerando serem derivadas de uma raiz que exprime atividade. Nessas nominalizações, diferente das em (19a) e (19b), observa-se a presença de um argumento interno (*de seu pedido* e *de secreção vaginal*, respectivamente), o que não seria esperado visto que aspecto de atividade não pressupõe um ponto final. Além disso, esses argumentos parecem corresponder ao argumento interno de uma construção inacusativa como em (20).

- (20) a. Seu pedido andou.
b. A secreção vaginal corre.

Propomos que, na derivação dessas nominalizações, a raiz, que é retirada da Lista 1 sem qualquer informação semântica, é c-comandada por traços que exprimem aspecto de atividade. O núcleo da projeção AspP que domina o categorizador verbal contém os seguintes traços: [+din], que garante a leitura de ato/processo; [-dur], uma vez que não permite o acréscimo de expressão durativa; [+tel], garantindo a presença de um argumento interno. Assumimos que isso só é possível se os traços de dinamicidade, duração e telicidade não forem inerentes à raiz ou ao categorizador verbal, mas independentes e combinados no núcleo da projeção de AspP, expressando tanto o aspecto lexical das raízes verbais quanto a leitura (ato/processo e resultado) das nominalizações *-mento*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, assumimos que as nominalizações em *-mento* expressam três tipos de leituras: *processo*, *resultado* e *entidade*, de acordo com Brito e Oliveira

²⁸ Disponível em: <http://www.dpvatsegurodotransito.com.br/consultasinistro/default.aspx>. Acesso em: 10 de ago de 2015

²⁹ Disponível em: http://www.sbmfc.org.br/default.asp?site_Acao=MostraPagina&PaginaId=511 Acesso em 26 de set de 2014.

(1997) e que as leituras de *ato/processo* e *resultado* são resultantes da combinação dos traços de aspecto lexical, *dinamicidade*, *duração* e *telicidade*, no núcleo de uma projeção funcional, AspP, e, portanto, não se constituem traços inerentes à raiz ou aos núcleos categorizadores. Verificou-se que um mesmo IV pode expressar aspecto lexical diferente, a depender da combinação dos traços no núcleo de projeção AspP, e derivar nominalizações com leituras diferentes, conforme análise de ocorrências de nominalizações em *-mento* coletadas em meios digitais. Na seção 3, são apresentados alguns pressupostos da MD, que servem de base teórica para a proposta assumida neste trabalho e, na seção 4, buscamos apresentar evidências morfológicas em outras línguas para a proposta de que os traços de aspecto são independentes e estão armazenados na Lista1.

REFERÊNCIAS

ALEXIADOU, Artemis. *Functional structure in nominals: nominalization and ergativity*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

ANDERSON, Stephen Robert. Where's Morphology?. In: *Linguistic Inquiry*, v. 13, n. 4. MIT, p. 571-612. 1982.

ARONOFF, Mark. *Word formation in generative grammar*. Cambridge: MIT Press, 1976.

BORER, Hagit. *The Formation, the Forming and the Form of Nominals*. Round Table on Event Structure, University of British Columbia and Simon Fraser University, Vancouver, abril de 1999.

BRITO, Ana Maria; OLIVEIRA, Fátima. Nominalization, aspect and argument structure. In: MATOS, Gabriela et alii. (Orgs.) *Interfaces in linguistic theory*. Lisboa: Colibri, 1997.

BRITO, A. M. Nomes Derivados de verbos Inacusativos: estrutura argumental e valor aspectual. In: *Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas, II Série*, vol. XXII, Porto, pp. 47-64, 2005.

CHOMSKY, Noam. Remarks on Nominalization. In: JOCOBS, Roderick; ROSEMBAUM, Peter. (Orgs.) *Readings in Transformational Grammar*. Waltham, Mass.: Ginn, 1970.

_____. *A Minimalist Program for Linguistic Theory*. In: Hale, K. and S. J. Keyser eds., *The View From Building 20*, Cambridge: the MIT Press, 1993.

_____. *The Minimalist Program*. Cambridge Mass: MIT Press, 1995.

_____. *Minimalist Inquires: The Framework*. In: MARTIN, R.; MICHAEL, D.; URIAGEREKA, J. (Eds.). *Step-by-Step: Essays in Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik*. Cambridge, MA: The MIT Press, p. 89-155, 2000.

CUERVO, C. Datives at large. Tese de Mestrado. MIT, Massachusetts, 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Filipi Lindley. *Nova gramática do português contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1985.

EMBICK, D; NOYER, R. *Distributed morphology and the syntax/morphology interface*. In: RAMCHAND, G.; REISS, C. (ed.). *The Oxford handbook of linguistic interfaces*. Oxford: University Press, p. 1-27, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: O dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

GRIMSHAW, Jane. *Argument structure*. Massachusetts, The MIT Press, 1990.

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Distributed morphology and the pieces of inflection. In: HALE, Kenneth; KEYSER, Samuel Jay (eds.). *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge: MIT Press, 1993. p. 111-176.

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Some key features of distributed Morphology. In: MITPWL 21. *Papers on Phonology and Morphology*. Cambridge: MIT Press, n. 21, p. 275-288, 1994.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KRIFKA, Manfred. *Nominal reference, temporal constitution and quantification in event semantics*. In Renate Bartsch, Johan van Benthem and Peter van Emde Boas (eds.), *Semantics and Contextual Expressions* 75-115. Dordrecht: Foris. 1989a

MARANTZ, Alec. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRADIS, Alexis.; SIEGEL, Laura. SUREK-CLARK, Clarissa; WILLIAMS, Alexander. (Orgs.) *University of Pennsylvania Working Papers. Pennsylvania*., 1997.

MINUSSI, R. D. *Os sabores do nome: um estudo sobre a seleção de argumentos e as nominalizações do hebraico*. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Solange Mendes. *Os sufixos nominalizadores -ção e -mento*. In: *Estudos Lingüísticos, Araraquara*, n. 36, p. 87-96, v. 1, 2007.

OLIVEIRA, Solange Mendes. *Aspectos da Derivação Prefixal e Sufixal no Português do Brasil*. Florianópolis: UFSC, 2009. Tese de Doutorado.

PICALLO, Carme. *Nominals and Nominalizations in Catalan*. *Probus*. n. 3, 1991, p. 279-316.

SCHER, Ana Paula. *As Construções com o Verbo Leve dar e as Nominalizações em -ada no Português do Brasil*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2004.

SIDDIQI, D. *Syntax within the Word: economy, allomorphy, and the argument selection in Distributed Morphology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2009.

SLEEMAN, Petra; BRITO, Ana Maria. Nominalization, event, aspect, and argument structure: a syntactic approach". In: MADARIAGA, Nerea; HUIDOBRO, Susana; DUGUINE, Maia. *Argument Structure and Syntactic Relations : A Cross-linguistic Perspective*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 113-131.

SMITH, Carlota. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht. The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1997.

SVENONIUS, Peter. *Slavic prefixes and morphology: An introduction to the nordlyd volume*. In Nordlyd 32.2: Special issue on Slavic pre- fixes, edited by Peter Svenonius, pp. 177–204. 2004.

VENDLER, Zeno. *Linguistics and Philosophy*. Ithaca, New York, Cornell University Press, 1967.

WACHOWICZ, Tereza Cristina; FOLTRAN, Maria José. Sobre a noção de aspecto. *Caderno de Estudos Linguísticos*. Campinas, v.48, n.2, p.211-232, 2006.